



XVII Simpósio Psicologia e Cidadania

Psicologia nos Desafios Contemporâneos:
A posição ética-política da Psicologia frente às
angústias e desafios do desenvolvimento humano

Araras/SP, 26 de agosto de 2023

ANAIS DO XVII SIMPÓSIO PSICOLOGIA E CIDADANIA

Tema:

“A posição ético-política da Psicologia frente às angústias e desafios do desenvolvimento humano”.

Comissão Organizadora - Curso de Psicologia

Docentes:

Profa. Dra. Cristina Coutinho Marques de Pinho; Profa. Dra. Flávia de Mendonça Ribeiro; Profa. Ma. Francielly de Lima Oliveira; Prof. Me. Laudemir Alves; Profa. Dra. Rosana Righetto Dias.

Discentes:

Bruno Barreta; Carlos Henrique Salgueiro Medeiros Santos; Cauan Henrique Zorzenon; Cybelle Mariana Marques; Emily Sayuri Jesus Koya; Lara Christie Burger; Leticia Santos de Carvalho; Lyandra Maria Monteiro de Souza; Nicolau Rafael Pereira Saikali; Silas Barbosa de Miguel; Vitor Gabriel Nascimento Santos.

ATIVIDADE 1: ATIVIDADE ARTÍSTICO-CULTURAL: A VIDA EM MOMENTOS

Francielly de Lima OLIVEIRA, Flávia de Mendonça RIBEIRO, Laudemir ALVES e Rosana Righetto DIAS

Fundação Hermínio Ometto

Resumo: A atividade teve início com o Sarau *A Vida em Momentos*, com leitura de poesias e apresentações artísticas de discentes do Curso de Psicologia. Na sequência, ocorreu a exibição do filme *Close* (ano de produção: 2022, dirigido por Lukas Dhont, duração 105 minutos, não recomendado para menores de 12 anos, gênero: drama, país de origem: Bélgica). Sinopse: *Close* é uma comovente história sobre amizade, respeito ao próximo e o machismo destrutivo enraizado em nossa sociedade. Após a exibição do filme, foi realizado o debate sobre ele, atendendo aos objetivos do evento, sob a ótica de diferentes abordagens teóricas e posicionamentos da Psicologia. Ao final da atividade do dia, estudantes da Atlética do Curso de Psicologia convidaram os participantes a pintar em uma tela o significado que o evento imprimiu.

Palavras-chave: machismo; psicologia; desenvolvimento humano.

Data e hora de início e fim: 19/08/2023, das 13h00 às 17h30.

Local: Auditório - Prédio Dr. Roberto Mercateli e gramado aos arredores do prédio Central.

ATIVIDADE 2: SOLENIDADE DE ABERTURA DO EVENTO

Resumo: O evento foi aberto pelo mediador discente com a apresentação da proposta do evento e sua programação. Em seguida, o Pró-reitor de Graduação destacou a importância da realização da atividade em dia não letivo, contemplando a atividade artístico-cultural. Na sequência, a Coordenação do Curso salientou a tradição do curso ao abordar temáticas que transversalizam a proposta de formação, além do feito inédito na atividade artístico-cultural com o debate do filme *Close*, pelo olhar de diferentes abordagens teóricas. Por fim, os professores mediadores ressaltaram o papel da Comissão Organizadora e apresentaram os membros participantes.

Convidados: Prof. Dr. José Antonio MENDES - Reitor da FHO; Prof. Dr. Olavo RAYMUNDO JUNIOR - Pró-reitor de Graduação da FHO; Profa. Ma. Cristina da Cruz FRANCHINI - Coordenadora de Comunidade e Extensão da FHO; Profa. Dra. Cristina Coutinho Marques DE PINHO - Coordenadora do Curso de Psicologia da FHO.

Mediadores: Discente - Carlos Henrique Salgueiro Medeiros SANTOS; Profa. Dra. Flávia de Mendonça RIBEIRO; Prof. Me. Laudemir ALVES.

Data e hora de início e fim: 26/08/2023, das 8h00 às 8h30.

Local: *Google Meet*.

ATIVIDADE 3: PALESTRA DE ABERTURA DO EVENTO – A POSIÇÃO ÉTICA-POLÍTICA DA PSICOLOGIA FRENTE ÀS ANGÚSTIAS E DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Autora: Luciane de Almeida JABUR

Conselho Regional de Psicologia de São Paulo

Resumo: Mediante a intenção de dialogar sobre o compromisso ético-político da Psicologia e os desafios que daí se colocam frente às estruturas sociais historicamente construídas e pertinentes aos modos de produção das relações humanas e à produção da subjetividade, tomamos como eixo de reflexão os valores que embasam a ética no exercício profissional e a importância de analisarmos criticamente a realidade social, econômica, política e cultural para que possamos, enquanto profissionais da saúde, promover saúde e responder de maneira ética às demandas e necessidades da população. Em nossa realidade, é a violação de direitos, sobremaneira, que produz sofrimento na população. Conforme a Psicologia Crítica nos ensina, na dialética relação indivíduo-sociedade, para que as desigualdades existam, é preciso que elas estejam dentro de cada pessoa, considerando as ideologias dominantes que forjam e capturam subjetividades. Na perspectiva da ética e dos Direitos Humanos, a produção das desigualdades sociais deve ser considerada e estar visibilizada em nosso fazer profissional, pois mulheres, pessoas pretas, indígenas, pessoas com deficiência, LGBTQIA+, crianças, pessoas gordas, pessoas idosas e pobres são indivíduos cotidianamente expostos a situações que lhes causarão sofrimento por estarem inseridos em tramas de exclusão socio-historicamente construídas e cotidianamente sustentadas em benefício da manutenção de privilégios. Assim, o compromisso ético-político da Psicologia é com o enfrentamento das desigualdades sociais, com os direitos, com a justiça social, com a vida digna a todas as pessoas, com a democracia e com a transformação social. Nesse sentido, são valores emancipatórios que embasam a ética na Psicologia enquanto profissão. Conforme explicitado nos princípios fundamentais de nosso código de ética, a função social da psicologia faz-se na defesa intransigente dos direitos humanos, da liberdade, da igualdade, da dignidade e da integridade do ser humano, efetivando sua prática pela construção de uma sociedade livre de todas as formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Data e hora de início e fim: 26/08/2023, das 8h30 às 10h00.

Local: *Google Meet.*

ATIVIDADE 4: PALESTRA – TRANSIÇÃO DA INFÂNCIA PARA A ADOLESCÊNCIA: SEXUALIDADE E PUBERDADE, CORPOS ÉTICO-POLÍTICOS POSSÍVEIS

Rita de Cássia Arruda Bueno PITOLI

Psicóloga Educacional e Clínica – Prefeitura Municipal de Araras

Resumo: A transição da infância para a adolescência é marcada por um período chamado de puberdade, caracterizado principalmente por modificações físicas que ocorrem em pessoas da mesma faixa etária sem desconsiderar fatores socioeconômicos, culturais, psicossociais e nutricionais que interferem no desenvolvimento dos indivíduos. A infância e a adolescência como conceitos de desenvolvimento nem sempre existiram, mas com mudanças históricas, educacionais e a necessidade da preparação para o trabalho tornou-se necessário categorizá-la, permitindo o estudo e a criação de Políticas Públicas voltadas à garantia de direitos. Com a implantação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990, a adolescência passou a ser compreendida entre os 12 e os 18 anos completos, ou seja, pessoas em desenvolvimento com direitos e deveres. O ECA, como instrumento jurídico, norteia o estabelecimento de programas e leis para essa população. No entanto, muitas concepções e teorias a respeito da adolescência contribuem negativamente para a prática profissional do Psicólogo, em razão do entendimento de que esse período é conturbado, de crise, difícil, universal, desconsiderando as profundas desigualdades existentes no país, o que promove uma visão patológica da adolescência e com retrocessos no campo das Políticas Públicas. A concepção da adolescência deve estar alinhada aos direitos humanos, ao empoderamento e à autonomia, fortalecendo mecanismos de participação social, bem como o exercício da sexualidade na sua diversidade. Infelizmente os adolescentes encontram dificuldades no acesso a serviços de saúde, educação e assistência social, principalmente se forem relacionados à sexualidade, devido às concepções pejorativas que classificam os adolescentes como precoces, criando uma barreira no diálogo e submetendo-os a situações de vulnerabilidade. O Psicólogo na educação é um profissional que pode contribuir com espaços de escuta e validação de direitos na interlocução com a equipe escolar, a comunidade e os alunos.

Palavras-chave: adolescência; sexualidade; desenvolvimento humano.

Data e hora de início e fim: 26/08/2023, das 10h15 às 11h45.

Local: *Google Meet.*

**ATIVIDADE 5: MESA REDONDA – TRANSIÇÃO DA ADOLESCÊNCIA PARA A FASE ADULTA:
AS CRISES EXISTENCIAIS NA PERCEPÇÃO DE UM LUGAR NO MUNDO E NA PREPARAÇÃO PARA
EXIGÊNCIAS DO QUE É SER ADULTO**

Ana Paula MEDEIROS e Danilo de Souza MORAIS

Fundação Hermínio Ometto

Resumo – MEDEIROS: A adolescência, no Brasil, corresponde ao período do desenvolvimento que engloba a faixa etária de 12 anos completos até 17 anos, 11 meses e 29 dias. A adolescência pode ser compreendida como uma construção histórica e que está associada à ocorrência de mudanças relacionadas à puberdade. Entretanto, historicamente, as crianças eram vistas como miniadultos que, após rituais de passagem, já ingressavam na fase adulta. No âmbito da psicologia, pode-se compreender a adolescência como um modo de vida que demarca a transição entre a infância e a vida adulta, e a dificuldade para estabelecer a própria identidade parece ser a principal demanda para esse momento. O modo como a adolescência é vista como um período de crises e rebeldia reflete na forma como o jovem é inserido na sociedade, sendo que, na verdade, os comportamentos apresentados ao longo da adolescência correspondem a um processo de construção dessa identidade e não representam, em sua maioria, atitudes opositivas ao outro e às regras. No mais, outras demandas se fazem presentes na adolescência e interferem no desenvolvimento emocional do jovem e em sua inserção do meio social, como o uso das tecnologias, os conflitos familiares e o suporte oferecido ao adolescente frente a situações de vulnerabilidade. Desse modo, estratégias de intervenção devem ser estabelecidas no sentido de auxiliar o adolescente no manejo de suas dificuldades, como o fortalecimento de sua rede de apoio e o oferecimento de possibilidades que sejam atreladas a sua realidade, ressaltando que os comportamentos apresentados na adolescência interferem no modo como a personalidade será construída, mas não são cristalizados, ou seja, são passíveis de mudança.

Palavras-chave: adolescência; desenvolvimento emocional; psicologia.

Resumo – MORAIS: Existem concepções distintas para juventude(s), que frequentemente informam políticas públicas no Brasil e em outros países da América Latina, com destaque à formulação consagrada em nosso país do Estatuto da Juventude (Lei n. 12.852/2013), que são as políticas públicas de/para/com juventudes (PPJs), bem como os desafios para efetivá-las, na perspectiva da garantia de direitos de cidadania. Parte da interpretação sociológica da categoria juventude no Brasil destaca uma concepção de reconhecimento das(os) jovens enquanto sujeitos. Assim, estes também elaboram suas próprias demandas, constituem formas de ação individual e coletiva, em múltiplas maneiras de expressão, buscando reconhecimento social. Encara-se, portanto, juventude(s) não apenas como um “vir a ser” ou uma preparação para “ser adulto”.

Palavras-chave: juventude; políticas públicas; psicologia

Data e hora de início e fim: 26/08/2023, das 13h30 às 15h00.

Local: *Google Meet.*

ATIVIDADE 6: PALESTRA – TRANSIÇÃO DA FASE ADULTA PARA A FASE IDOSA: OS IMPACTOS DO CAPITALISMO SOBRE ASPECTOS BIOPSISSOCIAIS

Cristina Coutinho Marques DE PINHO

Fundação Hermínio Ometto

Resumo: O envelhecimento populacional é uma realidade atual e exige da sociedade medidas que garantam a qualidade de vida da pessoa idosa. Algumas dessas medidas já foram tomadas, por exemplo: Constituição Federal (1988), Lei Orgânica da Assistência Social (1993), Política Nacional do Idoso (1994), Estatuto do Idoso (2003), Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (2006), entre outras leis e políticas públicas. Mesmo assim, a desigualdade e os desrespeitos aos direitos dessa população permanecem um desafio para a sociedade e, por isso, um desafio também para a Psicologia. Discutir-se-á a realidade da população idosa, a partir dos indicadores dos ODS, da Psicologia do Desenvolvimento, das ações previstas pela Política Nacional de Assistência Social e Sistema Único de Assistência Social (SUAS) e das experiências de estágio do Curso de Psicologia do Centro Universitário da Fundação Hermínio Ometto. Não é mais possível se sustentar pela ótica da incapacidade – que se apoia em um olhar biológico – e da improdutividade. Assume-se a compreensão de que “envelhecer bem” não depende exclusivamente da pessoa, mas de inúmeros fatores. Nesse sentido, a Psicologia tem contribuído para o estudo do envelhecimento, principalmente por seus aspectos positivos. O combate ao preconceito e às inúmeras violências sofridas por esse público é mais do que urgente. O compromisso ético-político da Psicologia vai além da compreensão dessa fase peculiar do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: envelhecimento; políticas públicas; psicologia.

Data e hora de início e fim: 26/08/2023, das 15h15 às 16h45.

Local: *Google Meet.*